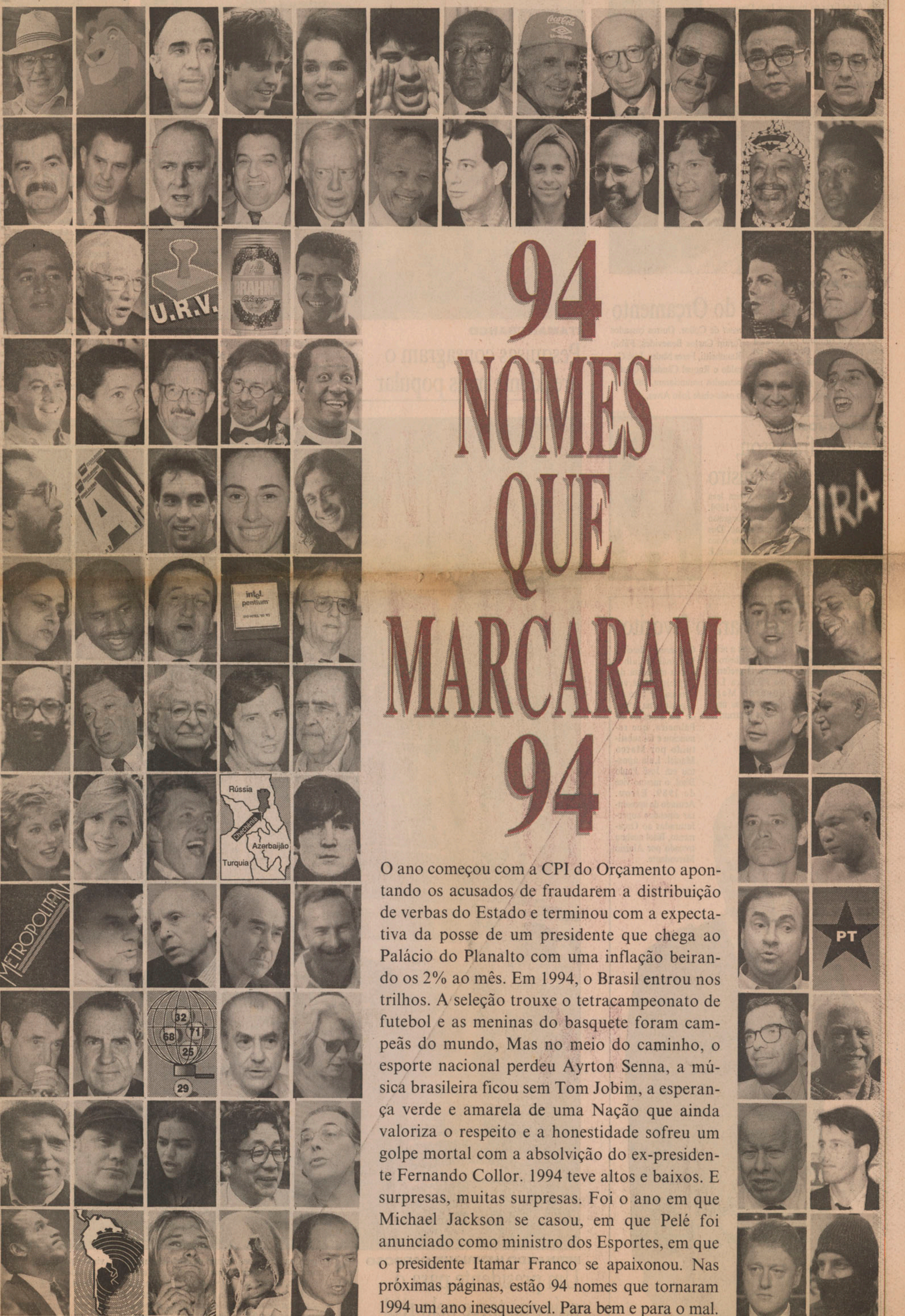


Memória

94 NOMES QUE MARCARAM 94

O ano começou com a CPI do Orçamento apontando os acusados de fraudarem a distribuição de verbas do Estado e terminou com a expectativa da posse de um presidente que chega ao Palácio do Planalto com uma inflação beirando os 2% ao mês. Em 1994, o Brasil entrou nos trilhos. A seleção trouxe o tetracampeonato de futebol e as meninas do basquete foram campeãs do mundo. Mas no meio do caminho, o esporte nacional perdeu Ayrton Senna, a música brasileira ficou sem Tom Jobim, a esperança verde e amarela de uma Nação que ainda valoriza o respeito e a honestidade sofreu um golpe mortal com a absolvição do ex-presidente Fernando Collor. 1994 teve altos e baixos. E surpresas, muitas surpresas. Foi o ano em que Michael Jackson se casou, em que Pelé foi anunciado como ministro dos Esportes, em que o presidente Itamar Franco se apaixonou. Nas próximas páginas, estão 94 nomes que tornaram 1994 um ano inesquecível. Para bem e para o mal.



B

“Este é o melhor gole d’água depois de uma longa seca”

Steven Spielberg, abraçado a seus 10 Oscar

“A fama de preguiçoso é excelente defesa para se viver bem”

Dorival Caymmi, comemorando seus 80 anos



KENZABURO OE

Japonês fica com Nobel literário

O prêmio Nobel de Literatura confirmou sua tradição: concedeu os US\$ 950 mil a um escritor desconhecido, o japonês Kenzaburo Oe, 59 anos, autor de *O grito silencioso*. Famoso no Japão, Oe mostra as contradições japonesas e a influência de Dostoiévski em seus romances.

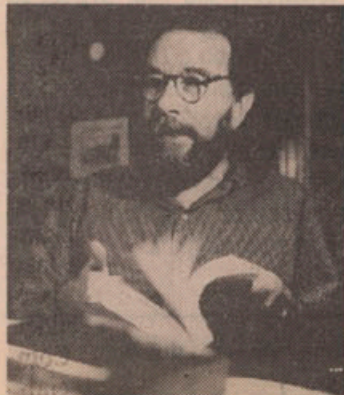


GUEL ARRAES

Diretor inova na televisão

Irreverência, experimentalismo e vanguarda são características marcantes no trabalho de Guel Arraes, o diretor de televisão que mais se destacou em 1994. Arraes brilha no comando da série *Brasil especial*, na TV Globo, garantindo novas soluções visuais e tratamento cuidadoso para todos os episódios. O sucesso de *Comédias da vida privada*, inspirado na obra do escritor e humorista Luis Fernando Veríssimo, abriu ao diretor a perspectiva de criar episódios mensais para a *Terça nobre*, previstos para entrar no ar a partir de março de 95.

FERNANDO MORAIS



O biógrafo do ‘rei do Brasil’

Foi um trabalho de Hércules: o jornalista Fernando Moraes fez 230 entrevistas, consultou 11.870 artigos assinados por Assis Chateaubriand, recorreu à coleção de *O Cruzeiro*, pesquisou o conteúdo de 72 livros e se debruçou sobre 400 fotos. Mais: realizou duas viagens internacionais, para Londres e Paris, e inúmeras incursões pelo território nacional. O resultado foi compensador: Moraes fez o livro mais aclamado do ano, *Chatô, o rei do Brasil*, obra que se mantém há meses nas listas dos mais vendidos. *Chatô* conta em minúcias a trajetória de Assis Chateaubriand, um dos brasileiros mais influentes de todos os tempos. Agora, Moraes já pensa em novos projetos do gênero, entre eles, escrever a biografia de outro jornalista, Carlos Lacerda. Também pensa em biografar o padre Cicero e o general Fernando Setembrino de Carvalho.

STEVEN SPIELBERG

Dez Oscar de uma tacada só

Finalmente a sempre polêmica Academia de Artes e Ciências de Hollywood reconheceu o talento de seu filho genial, Steven Spielberg. Com dois filmes na disputa, *A lista de Schindler* e *Parque dos dinossauros*, o diretor que mais arrebatou público no mundo faturou 10 Oscars. *A lista de Schindler* levou sete estatuetas, entre elas, as de melhor filme e diretor, fotografia e roteiro adaptado. *Parque dos dinossauros*, justificando seu apuro técnico, ficou com os prêmios de efeitos visuais, efeitos sonoros e som.



QUENTIN TARANTINO

Talento para a violência

O diretor de cinema Quentin Tarantino — que, em seu filme de estreia, *Cães de aluguel* (1993), surpreendeu crítica e público com um estilo peculiar de filmar a violência — confirmou seu talento com *Pulp fiction*, um thriller estrelado por John Travolta, Bruce Willis, Harvey Keitel e Uma Thurman, vencedor do último Festival de Cannes e cotado para várias indicações ao Oscar do próximo ano. Tarantino também é autor do roteiro de *Assassinos por natureza*, dirigido por Oliver Stone.



HUGH GRANT

Novo rosto do cinema inglês

Os atores bonitinhos que Hollywood despeja no mercado a cada temporada não tiveram vez. O galã do ano tem sotaque britânico. Bastou uma comédia de sucesso — *Quatro casamentos e um funeral* — para a platéia feminina de cinema descobrir em Hugh Grant um novo objeto de desejo.

Olavo Rufino



Dorival Caymmi: ao completar 80 anos, novas composições e songbook

LETÍCIA SPILLER

Ex-paquita faz sucesso no teatro e na televisão

A ex-paquita Pituixa Pastel do *Show da Xuxa* surpreendeu ao ser escolhida pelo diretor teatral Moacyr Góes para participar do elenco do espetáculo *Peer Gynt*. Não fez feio. Meses depois, a loura de olhos verdes ganhou destaque na novela *Quatro por quatro*, não só como símbolo sexual mas como uma boa comedianta. Interpretando uma suburbana sexy, Letícia Spiller criou o visual *Baba look*, popularizado pela personagem.

Letícia virou sex symbol ao estreiar na novela *Quatro por quatro*



DORIVAL CAYMMI

Homenagens nos 80 anos do baiano mais ilustre

O baiano mais ilustre da música popular brasileira completou 80 anos. Dorival Caymmi, que chegou ao Rio em 1938 para iniciar uma longa carreira, ganhou uma série de homenagens em 94, entre elas, o disco-tributo *Dorival* e quatro CDs-songbooks com sua obra completa cantada por astros da MPB. Caymmi mereceu todos os festejos.

5/8/94 — AP



Michael Jackson, livre da acusação de abuso sexual, casou-se com a filha de Elvis

MICHAEL JACKSON

Livre da Justiça, cantor se une a filha de Elvis

Acusado de abusar sexualmente de um menino de 13 anos, Michael Jackson livrou-se do julgamento ao fazer um acordo com o pai do garoto (algo entre US\$ 5 e US\$ 30 milhões). Jackson, porém, voltou a ser destaque no noticiário ao anunciar seu casamento com Lisa-Marie Presley, filha do rei Elvis.